

## Sub-Adutôra “Rio Claro-Leprosário Santo Ângelo”

O Governador do Estado inaugurou na manhã do dia 29 de Maio último a nova Sub-Adutôra “Rio Claro-Leprosário Santo Ângelo”, com diâmetro de 10 polegadas (250 mm) e extensão de 11.600 metros.

A comitiva oficial partiu às 9 horas para o local. Compunha-se, além do Governador Adhemar de Barros, do seu ajudante de ordens, dos srs. Caio Dias Baptista, secretário da Viação; Adolfo Pio Monteiro da Silva, que responde pela pasta da Saúde e Assistência Social; José Alcântara Madeira, diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra; José Queiroz Guimarães, em cuja gestão na Secretaria da Saúde essas obras novas tiveram franco andamento; Mario Dorsa, atual diretor da Repartição de Águas e Esgôtos, e demais autoridades.

Entrando em Mogí das Cruzes pela estrada que conduz à Capela do Ribeirão, seguiu a comitiva para o local do Sifão 19, na travessia do córrego Vargem Grande, da grande Adutôra do Rio Claro. Nêsse lo-



cal, o Governador Adhemar de Barros — descobrindo a placa comemorativa e manobrando o registro da caixa de tomada d'água — inaugurou a nova linha sub-adutôra. Foi percorrida, em seguida, a estrada

marginal à sub-adutôra, com extensão de doze quilômetros e dotada de ramais e caminhos de serviços e que representa, para a região, um fator de inestimável progresso.

A comitiva encaminhou-se, depois, para o "Asilo-Colônia Santo Ângelo" onde foi inaugurada a caixa de chegada da linha de 250 mm, junto ao reservatório construído em 1926. O registro foi aberto pelos Srs. Queiroz Guimarães e Alcântara Madeira, por solicitação do Governador do Estado, conforme mostra o instantâneo fotográfico colhido nessa cerimônia.



Logo, após, a Administração do Asilo Santo Ângelo, ofereceu um churrasco às autoridades e demais pessoas presentes a essa inauguração. Dessa reunião festiva também participaram os operários que trabalharam na nova Sub-Adutôra.

\* \* \*

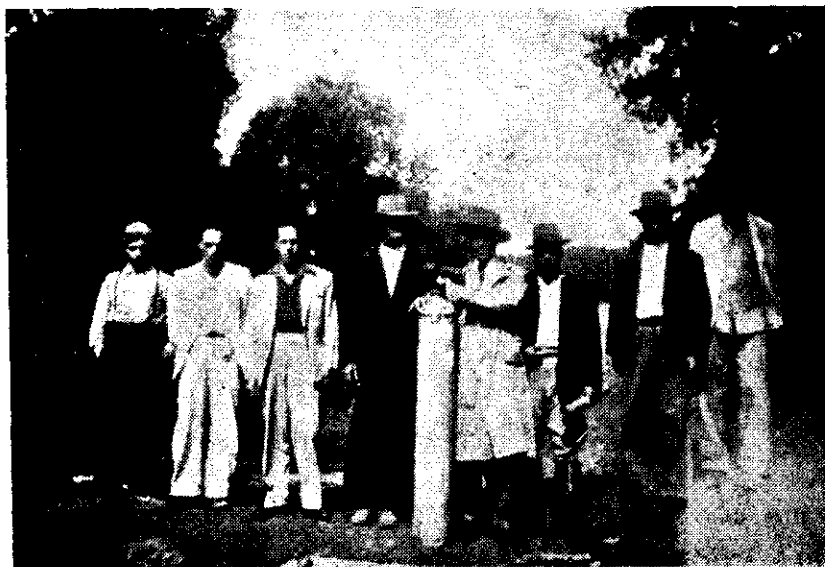
A Sub-Adutôra "Rio Claro-Leprosário Santo Ângelo" dotou o Asilo Colônia Santo Ângelo de magnífico serviço de abastecimento de água, abundante e de primeira qualidade.

Desde muitos anos vinha o Asilo sofrendo os horrores da falta d'água. O abastecimento primitivo data de 1926 com água aduzida da Serra do Tapetí e procedente das cabeceiras do córrego "Cachoeirinha", mediante uma linha de 6" com desenvolvimento de 10.300 metros.

Devido à redução continuada e à escassês dêsse volume inicial, foram recalçadas, mais tarde, águas do ribeirão Jundiáí fornecidas ao Asi-



*Caixa de jusante do  
Sifão 19 — “Vargem  
Grande” — da Adu-  
tôra do Rio Claro*



*Esterilização da Linha Sub-Adutôra (25-5-1948)*

lo sem prévio tratamento e filtração, e apenas cloradas junto do reservatório.

Notadamente nos períodos de chuvas, a cor e turbidês dessas águas aumentam muito e apresentam mau aspecto, carregam consigo argila em suspensão que contribue para obstruir a rede interna de distribuição e as instalações domiciliárias.

Vários estudos foram feitos para eliminar tais inconvenientes graves. Dentre eles, o de dotar o Asilo de uma estação de tratamento e filtração das águas recalçadas no referido ribeirão. Tal solução foi considerada má e inaceitável por diversos motivos de ordem técnica, econômica e administrativa.

A Repartição de Águas e Esgôtos, prosseguindo em seus estudos, encontrou uma solução definitiva, em condições superiores, constando da derivação de águas da grande Adutôra do Rio Claro, que já são tratadas em Casa Grande, dispensam a despesa de recalque permanente e a construção, antes prevista, de uma estação de tratamento em Sto. Ângelo. A cloração das águas é feita em Capela do Ribeirão, na "caixa de tomada d'água" vista na fotografia estampada, e onde a R. A. E. já mantém pessoal de administração.

Foi apreciável o vulto de trabalhos realizados em poucos meses. Além da linha de 250 mm (10") dotada de todos os requisitos modernos para o seu funcionamento eficiente, ainda foi executada uma linha de 75 mm (3"), com extensão de 2.690 metros, para abastecimento direto da Administração do Asilo Colônia e derivada do reservatório visto numa das fotografias adiante apresentadas.

Até o dia da inauguração oficial (29-V-1948), as despesas gerais apuradas estavam assim discriminadas:

|                               |                   |
|-------------------------------|-------------------|
| a) Por conta da R. A. E ..... | Cr\$ 2.322.149,80 |
| b) Por conta do D. P. I. .... | Cr\$ 1.972.600,20 |
| Total .....                   | Cr\$ 4.294.750,00 |

Os custos unitários aproximados das duas linhas construídas foram os seguintes por metro linear:

1. Sub-Adutôra de 10" = Cr\$ 345,30
2. Sub-Adutôra de 3" = Cr\$ 107,60

Essas obras foram executadas pela Secção de Adução do Rio Claro (4.<sup>a</sup> Secção Técnica da R. A. E.), sob admirável espírito de cooperação reinante entre a A. A. E. e o D. P. L. Essa colaboração mútua constituiu fator decisivo — de elevado alcance administrativo — para a realização e pleno êxito de tão importante melhoramento, reclamado, desde muitos anos, para o Asilo Colônia de Santo Ângelo.



*Várzea do "Bate-Estacas" (Estaca 165 a 180)*



*Registro de chegada e Posto de Cloração de Emergência*